

Barraco desaba após chuvas em área de alto risco em Manaus e deixa 8 mortos; 4 venezuelanos

Soterramento provoca morte de ao menos oito em Manaus

Francisco Lima Neto e Cristina Camargo

SÃO PAULO Ao menos oito pessoas morreram após um soterramento de casas provocado pela chuva no bairro Jorge Teixeira, na zona leste de Manaus, na noite de domingo (12). Quatro vítimas são adultas e as outras quatro são crianças. Entre elas, há quatro venezuelanos.

Uma pessoa chegou a ser retirada com vida, mas não resistiu aos ferimentos. Houve gritaria entre os moradores para pedir socorro médico no momento em que a vítima foi encontrada ainda com vida. Outras três pessoas foram resgatadas com vida. Vídeos mostram que pessoas da própria comunidade

ajudaram nas buscas e no resgate de vítimas.

Mais de 70 pessoas tiveram suas casas atingidas pelo temporal de domingo. Elas foram abrigadas em uma igreja e, segundo a Prefeitura de Manaus, seriam transferidas para uma escola nesta segunda-feira (13).

O Governo do Amazonas disse ter identificado todas as oito vítimas do deslizamento. Em nota divulgada no final da tarde desta segunda-feira (13), a Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas disse que o IML (Instituto Médico-Legal) já liberou os corpos e que está prestando apoio a parentes das vítimas.

O prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), e o governador do Amazonas, Wilson

Lima (União Brasil), foram ao local dos deslizamentos pela manhã para acompanhar os trabalhos de resgate.

“Nós já temos contratos para essas ações e para facilitar o repasse de recursos federais, eu vou decretar calamidade pública. Inclusive, estava com o secretário nacional de Defesa Civil conversando sobre isso, e nós estamos amanhã com o presidente [da República] levando todo o levantamento dessas áreas e do que aconteceu no dia de ontem. Já levo o decreto em mãos para o governo federal. Com isso, agiliza a tramitação da liberação de recursos”, disse Almeida.

A área onde houve o deslizamento de terra está localizada no bairro Jorge Teixeira

e é classificada como de alto risco para moradias. Em entrevista, o prefeito de Manaus disse que existem outras 62 semelhantes na cidade.

O Corpo de Bombeiros disse à Folha na tarde desta segunda-feira que não há registro de mais familiares em busca de pessoas desaparecidas, mas acrescentou que os trabalhos continuariam com a retirada do barro e restos de moradias.

“Somente após a finalização dessa etapa é que as buscas poderão ser consideradas encerradas”, afirmou a corporação, em nota.

O desmoronamento atingiu casas que ficavam na parte de baixo de um barraco. Segundo a prefeitura, o acumulado de chuva foi de 96 mm nas últimas horas na região em que



Nós já temos contratos para essas ações [de resgate] e para facilitar o repasse de recursos federais, eu vou decretar calamidade pública

David Almeida (Avante)
prefeito de Manaus

houve o soterramento.

Ainda de acordo com o prefeito, a Defesa Civil recebeu 110 chamadas no domingo, mas nenhuma da área atingida. “Nós tivemos 110 chamadas ontem. Nesse local não houve nenhum chamado. Não tinha nenhum sinal [de problemas], segundo os próprios moradores. A chuva acabou as 14h e aconteceu [o deslizamento] após as 21h”, disse.

A Secretaria Municipal de Infraestrutura divulgou nota dizendo que as chuvas intensas e concentradas tornam as encostas de Manaus suscetíveis a deslizamentos.

O aumento repentino no volume de água da chuva recebido pelo solo encharca o talude e provoca os deslizamentos de terra.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1